

INFORMATIVO

Interação

INSTITUTO EUVALDO LODI
Ano 15 - nº 171 - Junho 2006



Parceria

IEL/SESI beneficiam APLs com o programa *Saúde e Segurança no Trabalho*



Capacitação para competir melhor

IEL e SESI uniram esforços para capacitar empresários em duas áreas cada vez mais essenciais para a competitividade internacional, embora no Brasil raramente sejam vistas sob esse ponto de vista. Focados prioritariamente em empresas localizadas em arranjos produtivos locais (APLs), um dos projetos está voltado a aprimorar a gestão em saúde e segurança do trabalho (SST) nas companhias de pequeno porte, enquanto o outro aposta na capacitação dessas empresas para que incorporem elementos da cultura local como diferenciais de *design* e de imagem.

Os dois fatores são ingredientes de competitividade na cultura das empresas globais, daí estarem se tornando elementos cada vez mais críticos para que as indústrias possam enfrentar a concorrência internacional, tanto no mercado externo quanto no doméstico.

Várias pesquisas internacionais mostram como a boa gestão em SST propicia importantes reduções de custos e aumento de produtividade para as empresas. O Brasil, infelizmente, encontra-se ainda entre os líderes no *ranking* dos recordistas em acidentes de trabalho, um triste troféu que, além dos custos



MIGUEL ÂNGELO

humanos, ocasiona prejuízos anuais estimados em R\$ 50 bilhões.

Tão importante para a competitividade como a redução de custos, porém, é aumentar a capacidade de diferenciar produtos pelo *design* e pela criação de marcas próprias. Este é justamente o foco do segundo projeto da parceria entre IEL, SESI e Ministério da Cultura, o *Emprende Cultura*, que busca a diferenciação por meio da incorporação de elementos da cultura local nos produtos e nas marcas. Essa estratégia vem impulsionando o sucesso internacional de produtos de vários países.

O projeto aposta na incorporação de ícones, signos e referências locais aos produtos. Com isso, eles deixam de valer apenas por seu potencial de uso e passam a ser valorizados também pela história e vivência humana que representam. É o que ocorre com o *champagne* produzido na região francesa homônima ou com o presunto de Parma, da Itália, entre outros.

O projeto visa ainda capacitar artistas e ativistas culturais para que se tornem empreendedores e atuem na área de *marketing*, *design* e criação de marcas. Isso é inovação, é criar um jeito diferente de fazer as coisas, apostando numa forma de agregar valor que ganha cada vez mais importância no mercado internacional.

Os dois projetos, além disso, aumentam a sinergia entre as ações do Sistema Indústria: tornam o SESI mais conhecido em arranjos produtivos locais nos quais o IEL desenvolve projetos e capacita empresários.



Carlos Cavalcante
Superintendente do IEL

interação

Publicação mensal editada pela
Unidade de Comunicação Social
do Sistema Indústria (UNICOM)
Instituto Euvaldo Lodi (IEL)
Diretor-geral: Armando Monteiro Neto
Superintendente: Carlos Cavalcante
Coordenador da UNICOM: Edgar Lisboa

Gerente de Jornalismo: Izabel Machado (Interina)
Editor: Edson Chaves Filho
Subeditor: Roberto Almeida
Reportagem: Luciana de Oliveira Bezerra,
Simone Mateos e Thais Miréa
Projeto e produção gráfica: textodesign
Foto da capa: liquidlibrary

SBN, Quadra 1, Bloco B, lote 24
Edifício Confederação Nacional do Comércio
9º andar, CEP 70041-902, Brasília (DF)
Telefone: (61) 3317-9080
Fax: (61) 3317-9360
www.iel.org.br

Tocantins de cara nova

IEL amplia serviços e inaugura instalações

O IEL Tocantins reestruturou seus núcleos de trabalho, lançou projetos e convênios e inaugurou modernas instalações na Federação das Indústrias do Estado (Fieto), em Palmas. Tudo para melhor atender empresários e estudantes. “Estamos ampliando o número de empresas parceiras, capacitando profissionais e redefinimos o plano de ações das divisões”, afirma o superintendente regional, Carlos Wagno Maciel Milhomem.

Um dos programas em desenvolvimento é o Projeto de Alavancagem do Mercado Comum do Oeste (Mercoeste), destinado a reunir lideranças empresariais, políticas e comunitárias de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Acre e Distrito Federal, além do Tocantins.

No Dia da Indústria, em 25 de maio, a Fieto lançou a segunda edição do Perfil Competitivo do Estado. O estudo é um diagnóstico das principais cadeias produtivas, que avalia as condições de investimento nos setores da construção civil, madeira e móveis, confecção, turismo, piscicultura, fruticultura, pecuária (carne e couro e leite), apicultura, metalmecânica, mineração e agronegócio (mandioca, arroz, milho e soja).

“Nossa meta neste ano é desenvolver trabalhos de incentivo a seis segmentos das cadeias estudadas”, explica Milhomem. “Pretendemos também fazer um diagnóstico mais

aprofundado para levantar os gargalos do setor produtivo e, numa terceira etapa, constituir arranjos produtivos locais.”

NÚCLEOS

O IEL-TO é dividido em três núcleos de atuação: Estudos, Projetos e Pesquisa (NEP), Estágio Supervisionado (NES) e Capacitação Empresarial (NCE). Com novas ações, o NCE, que já oferece programas de pós-graduação, está firmando convênios para lançar cursos de média e longa duração. “Queremos oferecer aos micro e pequenos empresários e servidores públicos qualificação e aperfeiçoamento”, afirma Milhomem.

Por meio do NES, um convênio com o governo estadual traz a expectativa de concluir o ano com mais de mil estagiários em órgãos

públicos. Hoje são 600 alunos em empresas tocantinenses e no próprio IEL. “Esse é o segundo estágio que consigo pelo IEL. Sou muito tímida e quero perder o medo de falar em público”, afirma Carliane de Araújo Nolêto, estudante de administração do Instituto de Ensino e Pesquisa Objetivo e estagiária do IEL.

O NEP identifica segmentos mercadológicos e novos produtos, além de diagnosticar a satisfação do cliente e mapear a concorrência. Algumas das ações do núcleo são os Programas Bolsa de Inovação Tecnológica – Bitec; Bolsa de Gestão Empresarial; Apoio a Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi); e a certificação de 30 empresas da construção civil, localizadas nas regiões central e norte de Tocantins.



Apoio ao novo IEL-TO: o governador Marcelo Miranda (E), o presidente licenciado da CNI, Armando Monteiro Neto, e o superintendente regional Carlos Milhomem

Cor e sabor do Nordeste

Pernambuco inova para fazer crescer a agroindústria

DIVULGAÇÃO



Produção de uva em Petrolina, no Vale do Rio São Francisco

Banana, caju, coco, acerola, goiaba, manga e uva, além do vinho, são os principais destaques do Vale do São Francisco, uma das economias mais dinâmicas de Pernambuco. Para atender um antigo anseio das empresas dessa região, o IEL inaugurou, em 14 de maio, o núcleo de Petrolina – o primeiro no Sertão pernambucano.

As empresas do setor agroindustrial da chamada Região do Submédio do São Francisco contribuem com cerca de um terço da receita gerada com exportações, principalmente

de manga e uva. Com clima semi-árido tropical e uma área de mais de 360 mil hectares irrigáveis, a região exporta cerca de 150 mil toneladas de frutas por ano e gera 160 mil empregos, segundo a Associação dos Produtores e Exportadores de Hortigranjeiros e Derivados do Vale do São Francisco (Valexport).

EXPORTAÇÃO

Todos os produtores – grandes, médias e microempresas – têm participação nas exportações. “Petrolina é líder no segmento de fruticultura, e

quase tudo é exportado *in natura*”, afirma Antônio Ayalla Gitirana Filho, superintendente regional do IEL. Porém, interessado também na valorização do mercado interno, o Instituto quer agregar maior valor e diversificar a produção, por meio da criação de pequenas cooperativas e indústrias de transformação. “O processo para atrair uma grande empresa demanda muita infra-estrutura e custos elevados. A empresa de pequeno porte, por outro lado, geralmente é natural do próprio local”, ressalta Ayalla.

Segundo o produtor José Pereira

da Luz Filho, faltam na região indústrias de polpa, compotas, doces e desidratação da fruta para aproveitar o que não vai para o exterior. “O que não passa no crivo da exportação fica para o mercado interno. O estrangeiro come com o olho, pela cor e aparência da fruta, que nem sempre representam qualidade e bom sabor”, explica.

Agravantes para a comercialização das frutas no País são os chamados acidentes naturais e mecânicos, causados por animais ou por máquinas. “A fruta não está estragada, o sabor está perfeito, mas não é vendida porque a aparência não é boa”, afirma Pereira. “Com o núcleo do IEL instalado aqui, também teremos subsídio para estudar modelos de mercado para outras frutas, como goiaba e caju. Cada produtor vai desbravando por conta e risco. É preciso prepará-los para enxergar oportunidades”, conclui.

Pensando nisso, o IEL-PE realizou, pela primeira vez no interior do Estado, em Petrolina, o IV Encontro Internacional de Empreendedorismo, que contou com vários palestrantes estrangeiros, e o IX Reune – Seminário de Formadores do Programa Rede de

Ensino Universitário de Empreendedorismo (veja box). “Decidimos por Petrolina devido à inauguração do novo núcleo do IEL”, explica Ayalla. “Queremos movimentar empresários, professores e estudantes para o empreendedorismo rural”, diz.

Para Wilson Soper, professor da escola politécnica da Universidade

de Pernambuco, o encontro trouxe forte entonação para a inteligência competitiva. “É importante ressaltar a importância da aglutinação das empresas em arranjos produtivos locais. A universidade, integrada ao IEL, vai oferecer a partir desse encontro suporte tecnológico e de *marketing*”, afirma.

Oficina do empreendedor

O IX Seminário de Formadores do Programa Rede de Ensino Universitário de Empreendedorismo (Reune) apresentou a metodologia de ensino Oficina do Empreendedor. O curso é voltado para o desenvolvimento da economia regional e estímulo de hábitos empresariais em universitários. Cada escola que envia um professor para o encontro fica comprometida a introduzir pelo menos uma disciplina optativa sobre o tema. “O principal objetivo do IEL é levar essa iniciativa a todas as escolas do Estado”, afirma o superintendente.

Hoje mais de cem cursos, com 5 mil estudantes, incluíram a disciplina nas principais cidades pernambucanas. Nos últimos seis anos, 325 professores de ensino superior foram treinados pelo Reune. “Vibrei. Eu tinha a ideia de que a característica do empreendedor era específica de certas pessoas. Agora percebi que ela é inerente ao ser humano, mas deve ser despertada nas crianças e nos jovens”, conta Aluisio Gomes, professor de Marketing, Organização de Eventos e Cerimonial da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Petrolina, que vai incentivar a introdução da disciplina nos cursos da instituição.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru, de Pernambuco, também presente no evento, incluiu em sua grade curricular três disciplinas

de empreendedorismo. O coordenador do curso de Administração, Antônio Aguinaldo Melo, acredita que o tema é um instrumento para a identificação, desenvolvimento e gestão dos próprios talentos individuais, além de estimular a proliferação de microempresas. “A realidade social, cultural e educacional do Agreste pernambucano reclama uma rápida e eficaz intervenção. Precisa-se aumentar o nível intelectual dos responsáveis pelo processo de desenvolvimento”, afirma Melo. Em Caruaru, está instalado o primeiro núcleo do IEL-PE.

Melo: é necessário aumentar o nível intelectual dos condutores de desenvolvimento



JOSÉ PAULO LACERDA

Para ser mais competitivo

Programas nas áreas de saúde e segurança no trabalho e cultura ajudam empresas a ganhar mercado

Em apenas três meses, o Supermercado Carvalho, de Jaciara, no interior de Mato Grosso, reduziu em 20% suas perdas com mercadorias deterioradas e eliminou os frequentes acidentes com facas entre os funcionários do açougue, acabando com as licenças médicas na seção. Com medidas tão simples como usar sempre carrinhos no transporte das

mercadorias para as gôndolas, o supermercado conseguiu também reduzir as queixas e as faltas de funcionários por problemas de coluna. Tudo resultado da implementação na empresa do programa *Saúde e Segurança no Trabalho (SST)*, oferecido pelo SESI, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

“Descobrimos coisas que não sabíamos que podiam prejudicar a saúde, conscientizamos os funcionários, melhoramos o ambiente de trabalho e ainda reduzimos os custos muito mais do que imaginávamos que fosse possível só com um programa de SST”, conta Vanuze Alves dos Santos, encarregada de caixa e uma das responsáveis pela

DIVULGAÇÃO



Parceria tem foco no recrutamento de empresas organizadas em APLs, como o de calçados

implantação do programa na empresa.

O supermercado é apenas uma das 552 empresas que, desde o fim de 2004, foram beneficiadas com o *Programa Boas Práticas* em SST, constituído por um curso com 20 horas de aulas teóricas intercaladas com outras 20 de aulas práticas, nas quais alunos e professores visitam as empresas para, juntos, aplicar os princípios aprendidos em cada uma delas. O trabalho inclui diagnóstico, análise dos riscos de cada etapa produtiva, com detalhamento das exigências legais para cada uma, monitoramento de todas

as variáveis relacionadas à saúde e segurança, elaboração de um plano com ações corretivas e preventivas, objetivos e metas, planejamento de manutenção periódica de equipamentos e elaboração de procedimentos de emergência.

Os bons resultados qualitativos do programa levaram SESI e Sebrae a buscar a parceria com o IEL para aumentar o número de empresas beneficiadas. A meta é elevar o número de contemplados pelo *Programa Boas Práticas* dos atuais 552 para 2,5 mil até o fim do ano. "O objetivo do programa é mostrar às micro e pequenas indústrias que a boa gestão em saúde e segurança no trabalho é fator de competitividade importantíssimo porque reduz custos e aumenta a produtividade. Em geral, essas empresas encaram as ações nessa área como iniciativas desejáveis, mas que acarretam gastos inacessíveis, o que é um equívoco", frisa Rejane Santos,



Pedras preciosas: lapidação terá ganhos com o programa de SST

gerente de SST do Departamento Nacional do SESI.

Os números são eloqüentes. Segundo estatísticas oficiais, são cerca de 340 mil acidentes de trabalho ao ano, pelos quais as empresas pagam à Previdência Social R\$ 2,5 bilhões.

CUSTO ADICIONAL

De acordo com o economista José Pastore, pesquisador da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da Universidade de São Paulo (USP) e consultor da CNI, as empresas teriam um custo adicional quatro vezes maior que o que pagam pelos acidentes à Previdência, o que elevaria seus gastos com acidentes para R\$ 12,5 bilhões ao ano. Como se estima que 80% das ocorrências não são notificadas, o custo real dos acidentes de trabalho para o setor empresarial poderia chegar a mais de R\$ 50 bilhões ao ano. O mesmo Pastore, em um outro estudo, calcula que, a cada real investido em saúde e segurança

no trabalho, as empresas economizariam R\$ 4,00.

Daí o empenho do IEL em levar o programa do SESI de boas práticas de gestão em SST para o maior número possível de empresas. O foco do recrutamento serão as empresas de arranjos produtivos locais (APLs), cadeias produtivas ou sindicatos nos quais o IEL já desenvolve projetos. O trabalho, recém-começado, já rende frutos.

Em maio, o projeto foi apresentado aos núcleos regionais do IEL em seminário nacional. Os núcleos do Acre, Alagoas, Ceará e Minas Gerais aderiram de

imediate, sendo que o cearense atingiu sua quota de 120 empresas recrutadas em apenas duas semanas. Setenta delas são de APLs (de cerâmica, redes de dormir e móveis) e a maioria das outras do setor gráfico e de construção civil. Duas turmas já começaram o curso. Segundo Tereza do Nascimento, técnica do IEL-CE, a receptividade é grande porque o Instituto havia feito sensibilizações sobre a importância do tema durante o planejamento dos APLs: "Só esperamos sinal verde para recrutar mais empresas do que as previstas na nossa quota", garante ela.

O IEL-AC, que promove eventos de sensibilização específicos para cada setor, também acredita que superará sua meta. Só no seminário sobre Organização e Gestão de Canteiro de Obra, estão previstos 160 participantes, entre mestres-de-obra e empresários da construção civil. Catorze empresas do setor moveleiro e 17 do setor



Intensivo em mão-de-obra: setores, como o de produção de ardósia, serão convidados a participar

de alimentos estão inscritas para outros dois seminários setoriais, que devem reunir 340 trabalhadores dessas empresas.

Segundo Rosineide Sena, coordenadora do programa no IEL-AC, o curso subsidiado é importante para superar a dificuldade em fazer pequenos e microempresários entenderem a importância da gestão da saúde e segurança do trabalho.

Também o IEL-MG confia que superará com folga a meta de 200 empresas recrutadas. O Estado selecionou cinco APLs da região do Centro-Oeste para participar do programa. A demanda é grande em alguns setores, como fundição, que é intensivo em mão-de-obra e tem muitos problemas com acidentes.

Maria Ourívio, responsável pelo recrutamento em Minas, está con-

vencida de que o foco em APLs terá um grande efeito multiplicador pela intensa comunicação entre as empresas desses aglomerados: “Os empresários não investem nessa área porque não têm noção do quanto podem reduzir custos com acidentes e licenças médicas. Os primeiros receberão o curso subsidiado, mas, quando os outros virem os benefícios obtidos com o curso, vão reivindicar programas similares, subsidiados ou não”.

ESPECIALISTAS

Os benefícios, porém, são bem maiores nas empresas que participam da fase 2 do projeto – *Implantação do Modelo Integral SESI de Gestão em SST* –, programa que dura cerca de um ano, com especialistas analisando em detalhes cada etapa do processo

produtivo da empresa, para identificar e implementar possibilidades de melhorias na área de saúde e segurança do trabalho.

A Serventec, empresa da Bahia que fabrica e faz manutenção de componentes para válvulas, é um bom exemplo dos ganhos que o Modelo Integral pode trazer. A gerente administrativa da empresa, Yolanda Rodrigues Brito, atribui parte dos 100% de aumento nas vendas que a empresa conquistou no último ano ao aumento de produtividade obtido graças à implantação do programa.

A implantação do Modelo levou a empresa a substituir insumos químicos por outros menos tóxicos, adotar equipamentos de

proteção mais adequados, reorganizar o chão de fábrica, oferecer vários treinamentos e até construir um galpão exclusivo para a abertura das válvulas. Também instituiu um sistema para garantir que as melhorias não parem: reuniões diárias com os funcionários para avaliações e sugestões sobre segurança.

“Com todos esses investimentos, o que a empresa ganhou de imediato foi muito mais do que gastou porque a produtividade cresceu muito”, garante Yolanda, destacando que o programa melhorou também a imagem da empresa. “A percepção dos clientes sobre a Serventec hoje é outra.” Até agora, 16 empresas concluíram o Modelo Integral do Programa de SST, cujos custos são subsidiados pelo SESI, mas a meta é chegar a 200 até o fim do ano.

Cultura como diferencial

Moveleiros da região amazônica fazem há anos alguns móveis que trazem mosaicos de madeira com forte influência da cerâmica marajoara. As confecções do arranjo produtivo local (APL) de São João Nepomuceno, em Minas Gerais, lançaram há cerca de dois anos uma coleção de roupas inspirada nas fachadas dos mais belos edifícios históricos da cidade. A fábrica de brinquedos Rosita, de Salvador, lançou recentemente duas linhas de produtos vinculados à cultura local, uma inspirada numa tribo indígena da região e outra no circo-escola Picollino, que desenvolve projetos sociais com meninos de rua.

Esses são exemplos isolados da incorporação de elementos da cultura local como diferencial nos produtos e na criação de marcas com identidade própria, prática que foi um dos elementos responsáveis pela projeção internacional de alguns dos mais famosos produtos de exportação italianos. São experiências desse tipo que o projeto *Empreende Cultura* pretende agora estimular em larga escala, de forma sistemática e contínua.

Essa iniciativa, desenvolvida em parceria pelo SESI, IEL e Ministério da Cultura (MinC), está articulando cerca de dez APLs dos mais de 90 nos quais o IEL mantém projetos, com 23 dos 262 Pontos de Cultura – centros de atividades mantidos pelo MinC que levam ações culturais, educação e cidadania para comunidades carentes. Essa versão piloto do projeto, que deve ser concluída até dezembro, envolverá os Estados do Acre, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

“De um lado, o *Empreende Cultura* pretende fazer com que as cadeias produtivas incorporem a cultura local como um diferencial, como um elemento de geração de riqueza passível inclusive de proteção intelectual. De outro, quer romper a idéia assistencialista da cultura e estimular para que ela seja vista sob a ótica comercial”, explica Júlio Miranda, gerente-executivo de competitividade empresarial do IEL.

A partir da mobilização de empresas do APL e da comunidade, os Pontos de Cultura farão o levantamento dos elementos culturais iconográficos da comunidade onde as empre-

sas estão inseridas. IEL e SESI farão o diagnóstico dos produtos e marcas existentes no APL e oferecerão aos empresários e aos agentes culturais capacitação – em *design, marketing* e gestão –, além de assessoria para criar um selo de origem, inovar os produtos, marcas e embalagens e para incorporar elementos culturais locais nas participações do APL em feiras e exposições.

“Com essa experiência piloto pretendemos sistematizar e aperfeiçoar essa metodologia de trabalho. Queremos aproximar os empresários dos elementos culturais locais e fazer os produtores de cultura pensarem como empreendedores capazes de aperfeiçoar *design, marketing* e marcas e de montar negócios nessas áreas. Esse modelo será ferramenta para ampliar o projeto para outros APLs”, diz Cláudia Ramalho, gerente de Cultura do SESI.

O aspecto mais inovador do projeto é colocar a cultura como elemento econômico fundamental. “Na economia globalizada, essa visão tornou-se o diferencial mais importante para colocar produtos no mercado”, frisa Carlos Henrique Ramos, diretor de Operações do SESI. “A cultura é um elemento essencial da economia das nações. Não é por acaso que a questão da circulação de bens culturais mobiliza tantos debates na Organização Mundial do Comércio. Afinal, junto com o cinema, os EUA exportaram seu modo de vestir, comer e consumir quase tudo”, completa Célio Turino, secretário de Programas e Projetos Culturais do MinC.



JOSE PAULO LACERDA

Luciana Alves: artesã poderá ser beneficiada pelo *Empreende Cultura*

Injeção de boas idéias

Empresas de arranjos produtivos locais de sete Estados obtêm ganhos com projetos de estudantes do programa *Bolsa de Gestão Empresarial*

RENATO GAMA



Romeiro, Maria Luiza e Moura Castro: relatos de experiências bem-sucedidas

O ano de 2004 foi fundamental na história da empresa do marceneiro Clay Oliveira Esteves, em Santa Etelvina, zona norte de Manaus. Depois de participar do projeto piloto do programa *Bolsa de Gestão Empresarial*, iniciativa do IEL e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Esteves deu cara nova ao seu modesto e então desorganizado empreendimento.

A partir de um plano elaborado pela estudante de engenharia de produção da Universidade Estadual do Amazonas Eliene Pantoja de Souza, o marceneiro, que pagava

caro pela madeira tratada que usa para fabricar móveis sob encomenda e que não conseguia retorno financeiro satisfatório, ampliou a linha de produção de peças de artesanato com sobras das movelarias.

TRANSFORMAÇÕES

A mudança exigiu reestruturação de todo o empreendimento, desde instalações físicas até os conceitos que orientavam o trabalho do amazonense. "As pessoas costumam ter muita resistência a mudanças, mas o Clay nos surpreendeu. Ele colocou todas as idéias em prática. Mudamos

o processo, fizemos um leiaute que a empresa não tinha e valorizamos a mercadoria", conta Eliene. Para ela também foi um aprendizado.

"Tivemos que deixar aquela linguagem de academia e simplificá-la para que chegássemos a um bom resultado", acrescenta o orientador da aluna, professor Sérgio Kuceira. Com as modificações, Esteves conquistou mais de 60 clientes em Manaus e no interior do Amazonas, aumentou em 62% o faturamento e, nos próximos meses, inaugura uma loja em Santa Etelvina. "Eles transformaram a minha vida", comemora o microempresário.

A bem-sucedida experiência da marcenaria foi uma entre as cem ocorridas em empresas localizadas em arranjos produtivos locais (APLs) do Amazonas, Pará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina, Estados escolhidos para testar a eficiência da *Bolsa de Gestão Empresarial*. A partir de janeiro de 2007, o programa será levado a todos os Estados e ao Distrito Federal. Serão 270 bolsas de R\$ 500 mensais, dez para cada unidade da Federação, disponíveis a estudantes interessados em levar propostas de gestão a empresas.

De acordo com Ricardo Romeiro, gerente de Estágio e Desenvolvimento de Novos Talentos do IEL Nacional, a entidade e o Sebrae definem critérios de seleção, divulgam o programa e

Novas oportunidades

O Programa Export Plastic Nacional buscou no IEL a força que faltava para impulsionar a exportação das indústrias transformadoras de plásticos e consolidar a atuação das que operam no mercado internacional. Juntos, promovem a campanha Estagiários de Exportação, que vai conceder 40 bolsas a estudantes dos cursos de relações internacionais, comércio exterior e administração, com pleno conhecimento em duas línguas, para que criem oportunidades de negócio entre empresas do setor com importadores estrangeiros. A seleção de candidatos, que é promovida pelo IEL, começou no dia 20 de maio e se estenderá até 30 de junho. A execução dos projetos está prevista para começar no segundo semestre e terá duração de oito meses.

Lançado em dezembro de 2003, pelo Instituto Nacional do Plástico, o programa conta com o apoio das Associações Brasileiras das Indústrias do Plástico e Química,

em parceria com a Agência de Promoção às Exportações, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, e tem como metas gerar empregos e exportar US\$ 1 bilhão de produtos plásticos transformados até 2007. Das 152 indústrias associadas a ele, mais de 120 espalhadas em 13 Estados se interessaram em receber estagiários da campanha.

Segundo o gerente-executivo do programa, Wagner Delarovera, 90% são pequenas e médias empresas e 10% estão na categoria de grande porte. Metade das 120 ainda se limita ao comércio interno, embora se manifeste disposta a conquistar clientes no exterior. Outros 50% exportam, mas pretendem aumentar vendas e diversificar mercados.

Algo comum entre todas é o orçamento apertado que impede a contratação de profissionais especializados em exportação. Para superar esse desafio, o programa vai dividir as despesas mensais da bolsa de R\$ 800. "No caso das pequenas e médias, vamos entrar com R\$ 600 e elas com R\$ 200. Nas grandes



Delarovera: 90% das empresas são de pequeno e médio portes

empresas, ficará meio a meio", explica Delarovera.

A experiência de desenvolver um projeto de estágio com uma instituição que representa um setor é inédita na história do IEL e pode ser reproduzida em outros ramos da indústria, informa Ricardo Romeiro, gerente de Estágio e Desenvolvimento de Novos Talentos, do Núcleo Nacional da entidade. "É uma idéia muito interessante. Muitas empresas precisam dessas parcerias e estamos abertos para elas."

fazem a triagem das empresas e dos estudantes. Aprovado, o projeto começará a ser executado entre janeiro e fevereiro do ano que vem. Ao final de seis meses, haverá a premiação dos melhores alunos e docentes de cada Estado, com placas, troféus, livros e quantias em dinheiro.

Os estudantes ainda terão a chance de conquistar uma colocação nas empresas que ajudaram a expandir. Caso de Walcy Neves, formado em Administração de Empresas pelas Faculdades Integradas Espírito-Santenses e que ocupa o



Neves: uma idéia que alterou quase todos os setores da empresa

cargo de gerente administrativo da Auto Mecânica Caldas, no Espírito Santo. "Depois de mim é ele quem manda", afirma o proprietário Henrique Caldas, que conheceu Neves em 2004, como o bolsista do *Gestão Empresarial* responsável por identificar e aplicar os melhores processos de produção, controle financeiro, venda e *marketing* na auto mecânica. "Todos abraçaram a minha idéia, que partiu de uma análise organizacional e propôs alterações em quase todos os setores", explica o gerente.

Frutos do pioneirismo

O 1º Encontro Catarinense de Estágio, iniciativa pioneira no Sul do País e ocorrida no final de maio, em Criciúma, garantiu bons resultados ao IEL Santa Catarina. A intenção foi despertar o interesse da população local e de outros municípios para a importância da entidade como agente de integração entre empresas e instituições de ensino e para a inauguração de um escritório regional na cidade, o primeiro fora de Florianópolis. “Como parte de um plano de interiorização, alcançamos todos os nossos objetivos, inclusive o de buscar parcerias, captar clientes e estimular a discussão sobre estágio”, comemora Natalino Uggione, superintendente do IEL-SC. Além disso, representantes do interior do Estado manifestaram o desejo de contar com escritórios regionais da entidade, como Joinville, Blumenau, Chapecó, Jaraguá do Sul e Lages. “Muitos questionaram os motivos para não abrirmos escritório em outra cidade”, explica o dirigente, “mas o que esperamos é a iniciativa local”. Também promoveram o evento a Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina, a Universidade do Extremo Sul Catarinense e o SENAI-SC. Um público médio de 200 pessoas, entre representantes de empresas e instituições de ensino, participou de cinco palestras e



RENATO GAMA

Encontro Catarinense de Estágio: cerca de 200 participantes foram estimulados ao debate

debateu temas como legislação, mercado, prática empresarial e política pública para realização do estágio. O gerente de Estágio e Desenvolvimento de Novos Talentos do IEL, Ricardo Romeiro, apresentou o Papel do Agente de Integração. Ele explicou as atribuições, as

linhas de atuação e detalhou o estágio supervisionado e as bolsas educacionais oferecidas pela organização, destacando o empreendedorismo e o perfil do profissional do futuro. A coordenadora do programa de estágio da Scania Latin America, Maria Luiza Delavy, expôs a bem-sucedida experiência da empresa no Brasil com alunos de cursos técnicos do SENAI. Estatísticas apresentadas por Maria Luiza revelaram que dos 587 estagiários que passaram pela empresa, entre 2003 e 2005, foram contratados 418, correspondendo a 71% de aproveitamento. Coube a Cláudio Moura Castro, articulista da revista *Veja* e membro da Comissão de Educação do Congresso Nacional, o encerramento do evento com a palestra Importância do Estágio no Desenvolvimento Socioeconômico do Brasil.



RENATO GAMA

Uggione: plano de interiorização alcançou todos os objetivos

Parceria com o setor produtivo

Nos próximos anos, IEL investirá em gestão, capacitação empresarial e na interação entre empresas e centros de conhecimento

Conhecido e respeitado no País por ser o principal responsável pelo primeiro contato de jovens estudantes com o mercado de trabalho – graças ao *Programa Nacional de Bolsas e Estágios* –, o IEL quer consolidar sua atuação em outros campos do setor produtivo.

Desde abril, técnicos, superintendentes regionais e a direção nacional trabalham na definição de linhas de negócios e no fortalecimento da identidade do Instituto. Será detalhada cada uma das quatro linhas prioritárias de negócio da entidade:

bolsa e estágio; capacitação empresarial; desenvolvimento empresarial e promoção do empreendedorismo e da inovação.

A iniciativa da Comissão Nacional de Planejamento (CNP) do IEL é decorrente do plano estratégico do Sistema Indústria, no qual estão estabelecidos os objetivos de cada uma das entidades que integram a CNI. Caberá ao IEL, nos próximos anos, “promover o aperfeiçoamento da gestão, a capacitação empresarial e a interação entre as empresas e os centros de conhecimento,

contribuindo para a competitividade da indústria brasileira”.

Segundo Carlos Cavalcante, superintendente nacional da instituição, as comissões regionais e nacional de planejamento do IEL avaliaram que havia necessidade de maior esclarecimento dos conceitos e do que as linhas de negócio representavam de oportunidade, de prioridade e de foco para o Instituto.

A primeira providência da CNP foi criar cinco comissões temáticas – estágio, educação, inovação, empreendedorismo e desenvolvi-

JOSE PAULO LACERDA



Superintendentes em Brasília: redefinição de ações e fortalecimento de identidade

mento empresarial –, formadas por técnicos e superintendentes dos núcleos regionais para delinear as frentes de atuação da entidade.

Os grupos responsáveis pela capacitação empresarial (educação) e bolsas e estágio são os mais avançados no trabalho. “Essas comissões estão mais adiantadas porque essas linhas de atuação já vinham sendo desenvolvidas”, afirma Cavalcante.

Na tentativa de agilizar os trabalhos e unificar a compreensão dos temas desenvolvimento empresarial, empreendedorismo e inovação, a CNP convocou os superintendentes dos núcleos regionais que compõem estas três comissões temáticas para uma reunião no dia 23 de maio. “A expectativa é que vocês dêem o seu tom sobre cada uma dessas linhas de negócio”, anunciou na abertura do encontro o gerente-executivo de Competitividade do IEL, Júlio Miranda.

A reunião contou com a consultoria de Glória Micaelo e Carlos Artur Pimentel, da PDQ. Ele propôs aos participantes as tarefas de “consensar o entendimento desses temas e expressar as expectativas do IEL em relação às linhas de negócio”.

A linha de negócio Desenvolvimento Empresarial foi interpretada pela comissão como uma forma de “fortalecer a posição do cliente no seu ambiente competitivo, garantindo o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da gestão para a geração de valor na empresa e no seu entorno”. O grupo focou duas

vertentes: a competitividade empresarial, que prioriza fatores internos de gestão, qualidade e produtividade, e a competitividade estrutural, que enfatiza a articulação da indústria com outras empresas de sua cadeia ou arranjo produtivo.

PLANO

Entre as seis expectativas apresentadas, chamaram atenção a de desenvolvimento e implementação do programa nacional de consultoria e assessoria em gestão empresarial, com foco em coletivos industriais, e o plano nacional de *marketing* e comunicação, visando ao fortalecimento da imagem do IEL no mercado.

A comissão do programa de promoção do empreendedorismo entendeu a palavra “como cultura e o comportamento voltados para a ética,

a livre iniciativa empresarial, a realização pelo trabalho e o desenvolvimento sustentável”. A missão, segundo o grupo, é “estimular a criatividade e a atitude empreendedora nos indivíduos, nas empresas e no ambiente sociocultural”. Foi ressaltada ainda a capacidade que a entidade tem de sensibilizar os empresários para a responsabilidade de transformar essa ação em uma ferramenta.

O grupo dedicado à inovação compreendeu a área como a “introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social, que resulte em novos produtos, processos ou serviços”. Foram destacadas três formas de atuação da entidade nessa linha de negócio: capacitação, gestão de projetos e disseminação de informações. E estabelecidos seis itens, entre eles: fazer a instituição

ser reconhecida por fontes financiadoras e empresas como articuladora e gestora de projetos inovadores. “Acredito que esta seja uma das formas de se desenvolver o País”, disse a coordenadora de Inovação e Transferência Tecnológica do IEL de Santa Catarina, Eliza Coral.

As exposições e a harmonia das idéias surpreenderam o superintendente do IEL. “Chamou a atenção a qualidade do grupo. Todos têm conteúdo. Temos muito mais foco que percebemos”, avaliou Cavalcante. A partir de junho, as cinco comissões temáticas vão realizar videoconferências entre seus integrantes para agilizar a conclusão do projeto, que deve estar pronto até julho.



Modernização da engenharia

MIGUEL ÂNGELO



O Sistema Indústria lançou em 30 de maio, em Brasília (foto), um programa que promete impulsionar o desenvolvimento tecnológico do País. Trata-se do *Inova Engenharia*, que reúne 17 instituições do setor público, privado e acadêmico, para discutir e formular políticas e ações concretas para modernizar a educação da engenharia brasileira – atividade considerada essencial para o processo de inovação tecnológica.

Entre as entidades que apóiam a iniciativa estão o IEL e o SENAI. Uma das idéias do programa é modificar a dimensão do curso. Hoje, um estudante de engenharia leva cinco anos para se formar no Brasil. Na Europa, um exemplo bem-sucedido, esse tempo é investido pelo estudante para fazer graduação e mestrado.

No evento também foi lançado documento com um diagnóstico do ensino de engenharia no País. A conclusão é que o desafio que o Brasil enfrenta é tanto quantita-

tivo quanto qualitativo. Enquanto aqui há seis engenheiros para cada mil pessoas economicamente ativas, os EUA e o Japão têm 25. Ao mesmo tempo que o País forma 20 mil novos engenheiros ao ano, na Coréia esse número chega a 80 mil.

E isso está ligado intimamente ao crescimento da economia. O jornal britânico *Wall Street Journal* mostrou, em julho de 2005, que a *performance* do Produto Interno Bruto das nações em desenvolvimento da Ásia, particularmente aquelas que investiram em política de inovação, como a Coréia do Sul, foi melhor que a da América Latina nos últimos 15 anos.

Qualitativamente, de acordo com o documento, foi diagnosticado que é preciso aumentar a integração da educação em engenharias com o sistema produtivo, dar aos cursos e à pesquisa um foco mais centrado nas necessidades das empresas e no desenvolvimento tecnológico e econômico do País.

Maior encontro de estágio do País

O IEL reuniu, em 18 de maio, cerca de 2,5 mil pessoas em Manaus, no I Encontro Amazonense de Estagiários, que debateu a importância do estágio na formação profissional e temas como empreendedorismo, Previdência Social, exigências do mercado profissional e planejamento de carreira.

Os estudantes tiveram um dia com programação diversificada, com palestras, apresentações de danças contemporâneas e da Orquestra Sinfônica Villa-Lobos e sorteio de brindes.

O gerente de Estágio e Desenvolvimento de Novos Talentos, do IEL Nacional, Ricardo Romeiro, disse que os empresários estão cada vez mais conscientes de que o estagiário é muito importante para o desenvolvimento das empresas. “Esse é o maior encontro de estagiários que já realizamos no Brasil”, afirmou Romeiro. Em 2005, o IEL firmou convênio com a Prefeitura de Manaus para contratação de 3 mil estudantes, no âmbito do *Programa Primeiro Emprego*.

Retec no Paraná

A Rede de Tecnologia (Retec) do Paraná completou em junho dois anos de funcionamento, com mais de 2 mil atendimentos prestados a pequenas e microempresas de todos os segmentos econômicos. Operada no Estado pelo SENAI, a rede oferece informações e soluções de nível técnico e de gestão. Para isso, conta com a parceria de entidades e institutos de ensino e pesquisa.

No Paraná, estão disponíveis 72 terminais de atendimento em sindicatos filiados à Federação das Indústrias do Estado (Fiep) e em unidades do SENAI.

Na Bahia, Amazonas, Ceará, Minas Gerais e no Distrito Federal a rede é coordenada pelo IEL.

Estimulando a competência e a competitividade

FIETO



O Núcleo do Tocantins tem se transformado nos últimos anos em um celeiro de inovação tecnológica e aperfeiçoamento profissional, tornando-se uma peça-chave na geração de novas técnicas industriais, na renovação profissional e de gestão nas empresas e na inclusão de estudantes no mercado de trabalho.

Trabalhando em três frentes, cada uma direcionada para atender necessidade específica do setor produtivo, o IEL-TO desenvolve o *Programa de Estágio Supervisionado*, qualificação para estudantes, capacitação empresarial e o núcleo de estudos, projetos e pesquisas.

Com tanto a oferecer, a entidade tem provocado transformações inclusive na gestão pública de alguns municípios. É o caso da implantação do empreendedorismo nas escolas, audacioso projeto

de capacitação de professores da rede pública de ensino para atuar em sala de aula como catalisadores de um processo de transformação que implica, entre outras coisas, mudar a forma como as crianças e adolescentes vêem o mundo dos negócios.

Todas essas mudanças são os resultados mais visíveis de uma nova forma de gerir os processos que influenciam, diretamente, a consolidação do crescimento de nosso Estado. Contribuindo em diversas frentes, como o Diagnóstico das Cadeias Produtivas, realizado pelo Projeto Mercoeste, o IEL-TO demonstra sua capacidade de adaptação a qualquer situação, o que é uma necessidade própria do mundo moderno.

Com uma equipe de profissionais altamente qualificados, a entidade está apta a atender aos anseios da comunidade produtiva tocantinense, fornecendo consultoria, treinamento, formação específica para gestores e trainees para a renovação técnica e tecnológica em nossas empresas. Temos certeza de que estamos cumprindo nosso papel de mediar a transferência de conhecimentos entre a universidade e a realidade do chão de fábrica, melhorando os processos produtivos e acelerando o desenvolvimento do Tocantins.

Eduardo Machado Silva
Presidente da Fieto e diretor
do IEL Tocantins

Parques Tecnológicos – Será realizado entre os dias 21 e 25 de agosto, em Salvador, o 16º Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas. O evento contará com *workshops*, minicursos, concursos, premiações e um *shopping* de incubadoras, onde estarão expostos produtos inovadores. O seminário é organizado pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Informações: (21) 2539-1214.

Educação a distância – A Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed) e o Conselho Internacional de Educação a Distância (ICDE) realizam de 3 a 6 de setembro, no Rio de Janeiro, a 22ª Conferência Mundial de Educação a Distância. O objetivo é discutir a qualidade da educação a distância, da educação flexível e baseada em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Informações: icde22@abed.org.br

Prêmio Finep – Empresas e instituições públicas ou privadas que geraram processos e produtos inovadores podem se inscrever até 30 de junho para o Prêmio Finep de Inovação Tecnológica. O prêmio é realizado em convênio do IEL com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Informações: www.finep.gov.br/premio